ISSN: 2358-8829

ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE ÚNICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA O ENSINO INTEGRAL

Maria Martins de Sousa [1]

INTRODUÇÃO

A escola desempenha um papel importante no desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes, ao proporcionar espaços de reflexão sobre questões relevantes e interdisciplinares (Bartz, 2022). No ensino médio, a abordagem de temas como a Saúde Única possibilita discutir as relações entre a saúde humana, animal e ambiental, contribuindo para a compreensão de que essas dimensões são interdependentes (Soares, 2020).

Nesse sentido, a sequência didática investigativa constitui uma proposta pedagógica que busca desenvolver temas por meio de diferentes atividades, como experimentos laboratoriais, análise de textos e resolução de problemas, entre outras estratégias. Nesse processo, é fundamental que o docente considere tanto a elaboração do problema investigativo quanto o grau de liberdade intelectual concedido aos estudantes. Esses aspectos são essenciais, pois o problema estimula o raciocínio e a construção de hipóteses, enquanto a liberdade intelectual favorece a expressão de ideias, o levantamento de questionamentos e a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento (Carvalho, 2018).

Assim, ao partir de situações concretas do cotidiano, o ensino por investigação possibilita aproximar os conteúdos científicos da realidade dos estudantes, favorecendo a análise crítica de problemas socioambientais e a compreensão das relações entre saúde humana, animal e ambiental. Nessa perspectiva, a escolha do tema justifica-se pela relevância da Saúde Única na compreensão dos desafios socioambientais contemporâneos. Entre esses desafios, destaca-se o descarte inadequado de resíduos, como os entulhos provenientes de construções e reformas, que pode comprometer a qualidade ambiental e representar riscos à saúde dos seres vivos (Vasconcelos *et al.*, 2023).

[1] Mestrando do PROFBIO da Universidade Estadual do Piauí- UESPI, mariamartins31032017@gmail.com;

Nesse contexto, o gerenciamento inadequado desses resíduos pode favorecer a degradação ambiental e gerar riscos à saúde humana e animal. Dependendo de sua composição e das condições de disposição, esses materiais podem contribuir para a contaminação do ambiente e a exposição a substâncias nocivas, além de produzir impactos ecológicos. Essas questões reforçam a importância de discutir o descarte de resíduos sob a perspectiva da Saúde Única, considerando suas possíveis consequências para os seres humanos, os animais e o meio ambiente (Silva e Macedo, 2024).

Diante desses problemas socioambientais, o conceito de *One Health*, ou Saúde Única, consolidou-se como uma abordagem integrada que busca equilibrar e promover a saúde das pessoas, dos animais e do meio ambiente. Essa perspectiva destaca a importância da articulação entre diferentes áreas do conhecimento para prevenir, identificar e responder a ameaças à saúde, reconhecendo que os problemas que afetam uma dessas dimensões podem repercutir nas demais (Rizzoto *et al*., 2024).

A compreensão dessa interdependência também exige refletir sobre os impactos das ações humanas na dinâmica dos ecossistemas. A degradação ambiental, a perda da biodiversidade, a emergência de doenças infecciosas e as mudanças climáticas evidenciam a necessidade de ações integradas que envolvam o poder público, a comunidade científica e a sociedade. Dessa forma, uma abordagem multidisciplinar torna-se fundamental para promover o bem-estar coletivo e a preservação do ambiente compartilhado (Rizzoto *et al*., 2024; Pitt e Gunn, 2024).

Considerando a complexidade dessas questões, a prática educativa assume um papel relevante na formação dos estudantes. Nessa perspectiva, as metodologias ativas permitem aproximar os conteúdos escolares da realidade vivenciada pelos alunos, incentivando sua participação na construção do conhecimento. Assim, a proposta pedagógica parte de uma situação concreta observada no ambiente escolar, como o acúmulo de entulhos decorrente de uma reforma. A investigação possibilita observar o espaço, levantar questionamentos, discutir possíveis consequências para a saúde humana, animal e ambiental buscando estimular o protagonismo estudantil de um problema presente no cotidiano escolar (Brito *et al*., 2025).

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo investigar as concepções dos estudantes sobre Saúde Única a partir da análise de uma situação socioambiental identificada no ambiente escolar durante uma reforma, buscando promover a compreensão das inter-relações entre a saúde humana, animal e ambiental.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida por meio de uma sequência didática investigativa (SDI) sobre Saúde Única. A proposta teve como objetivo investigar as concepções dos estudantes sobre as relações entre saúde humana, saúde animal e meio ambiente, tomando como ponto de partida uma situação-problema do cotidiano escolar: o acúmulo de entulhos decorrente de uma reforma nas dependências da escola.

A atividade foi realizada com 25 estudantes da 2ª série do Ensino Médio da Escola de Tempo Integral CETI Farmacêutico João Carvalho, localizada no município de Oeiras, Piauí. A sequência didática foi desenvolvida em três momentos e organizada em três etapas articuladas: (1) problematização e levantamento dos conhecimentos prévios; (2) levantamento de hipóteses e investigação; e (3) socialização dos registros e discussão dos resultados.

Etapa 1 – Problematização e levantamento dos conhecimentos prévios

Inicialmente, foi apresentada aos estudantes a pergunta norteadora: “Você sabe o que é Saúde Única?”. O questionamento teve como finalidade identificar os conhecimentos prévios dos participantes e estimular o interesse pela temática. Em seguida, o acúmulo de entulhos decorrente de uma reforma na escola foi utilizado como elemento contextualizador, possibilitando aproximar o tema abordado de uma situação concreta vivenciada pelos estudantes.

A partir dessa problematização inicial, buscou-se estimular reflexões sobre as possíveis relações entre as condições ambientais observadas e a saúde humana, animal e ambiental, incentivando os participantes a expressarem suas percepções sobre o problema apresentado.

Etapa 2 – Levantamento de hipóteses e investigação

Após a provocação inicial para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes, foi apresentada a seguinte situação-problema: A presença de entulhos na escola, decorrente de uma reforma, pode ser considerada um problema de Saúde Única? Com base nesse questionamento, a turma foi organizada em quatro grupos utilizando o critério de afinidade entre eles, na sequência realizaram uma observação investigativa nas dependências da escola. Os estudantes percorreram os espaços onde havia entulhos, identificaram situações que consideravam potencialmente prejudiciais aos seres vivos e ao ambiente e realizaram registros fotográficos das condições observadas. Essa atividade

buscou incentivar a observação crítica do espaço escolar e a formulação de hipóteses sobre os possíveis impactos do acúmulo e do descarte inadequado de resíduos.

Posteriormente, os estudantes retornaram para sala, dessa vez para o laboratório de informática para pesquisarem informações sobre o tema, utilizando a questão norteadora e situação problema para direcionar o momento, com o propósito de ampliar os conhecimentos sobre as relações entre saúde humana, animal e ambiental. Após a pesquisa permaneceram na mesma sala para participar de uma discussão orientada pelo professor, na qual puderam esclarecer dúvidas e relacionar as informações consultadas às situações identificadas durante a observação do ambiente escolar.

Etapa 3 – Socialização dos registros e discussão

Na etapa final, os grupos apresentaram os registros fotográficos e compartilharam suas interpretações sobre os problemas identificados. A socialização possibilitou discutir os possíveis riscos associados à presença de entulhos no espaço escolar e relacionar as observações realizadas ao conceito de Saúde Única. Durante as apresentações, os estudantes tiveram a oportunidade de retomar suas hipóteses iniciais, confrontá-las com as informações obtidas na pesquisa e discutir as possíveis consequências das condições ambientais observadas para os seres humanos, os animais e o ambiente. Esse momento também favoreceu a troca de ideias entre os grupos e a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva na promoção da saúde e na preservação ambiental.

Produção e análise dos dados

A produção dos dados ocorreu por meio de uma análise qualitativa descritiva feita em cima dos registros fotográficos realizados pelos estudantes e dos relatos e manifestações dos participantes ao longo da atividade. Esses materiais constituíram as fontes de informações utilizadas para examinar as concepções dos estudantes sobre o tema apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Momento 1 – Problematização e levantamento de hipóteses

Desde o lançamento da questão norteadora inicial percebeu -se o engajamento e interação da maioria dos estudantes que pôde ser percebida pela adesão à atividade demonstrada pelo interesse e envolvimento durante sua realização, ao tentar descrever suas concepções. A escolha da proposta mostrou-se pertinente, pois a maioria dos participantes demonstrou desconhecer o conceito de Saúde Única, apesar de iniciativas e

discussões relacionadas a essa abordagem já estarem presentes desde o início dos anos 2000 (Lobo *et al*., 2021).

Na provocação inicial as respostas dos estudantes revelaram associação principalmente à ideia de atendimento e acesso à saúde pelas pessoas, conforme observado nas seguintes falas:

"Deve ser algo que serve para todo mundo"

"Saúde para atender todos as pessoas"

Momento 2 – Levantamento de hipóteses e investigação

As concepções iniciais dos estudantes manifestadas após a apresentação da situação problema, associaram os entulhos como problema ambiental que pode causar danos à saúde majoritariamente ligado a presença de zoonoses, com destaque para a dengue. Essas manifestações indicaram uma compreensão inicial da relação entre os desequilíbrios ambientais e seus possíveis impactos aos seres vivos, embora ainda houvesse dificuldades para estabelecer conexões mais amplas entre saúde humana, animal e ambiental. Esses resultados corroboram os achados de Conceição *et al*. (2023).

As respostas também evidenciaram a necessidade de aprofundar a compreensão dos estudantes sobre a interdependência entre essas três dimensões da saúde. Nesse sentido, Ellwanger e Chies (2022) destacam a importância de compreender os problemas de saúde de maneira integrada.

A atividade investigativa também possibilitou discutir os efeitos das ações humanas sobre o equilíbrio ambiental e a saúde coletiva, tomando como referência o acúmulo de entulhos no espaço escolar. Essa abordagem reforça a importância de inserir no contexto educacional, conforme apontado por Cezarino *et al*. (2024), que ressaltam a necessidade de ampliar a presença dessa temática nas escolas. De modo semelhante, Marisco (2021) destaca diferentes possibilidades de abordagem no ambiente escolar.

Ao relacionar o problema observado com situações do cotidiano, os estudantes tiveram a oportunidade de refletir sobre como o descarte inadequado de resíduos pode favorecer a ocorrência de riscos ambientais e sanitários. Dessa forma, a problematização contribuiu para aproximar o conteúdo científico da realidade vivenciada pelos participantes, favorecendo a reflexão sobre a responsabilidade humana na promoção do bem-estar de todos.

Momento 3 – Discussão dos problemas identificados e socialização

Durante a socialização, cada grupo apresentou as principais imagens registradas no espaço escolar, tendo como imagens mais captadas pelos discentes: acúmulo de cadeiras, restos de madeiras e material de construção, destacando aspectos relacionados às condições ambientais como: acúmulo de resíduos, água acumulada em recipientes ,riscos físicos e aos possíveis impactos sobre os seres vivos como: degradação do ambiente escolar, criação de condições para reprodução de mosquito e possíveis acidentes com destroços espalhados pela escola.

As apresentações evidenciaram avanços na percepção das relações entre ambiente e saúde, embora essa compreensão ainda se mostrasse parcial, uma vez que os discursos permaneceram predominantemente centrados nas zoonoses. Algumas manifestações indicaram o reconhecimento de possíveis consequências do descarte inadequado de entulhos, conforme indicam os seguintes relatos:

"*Os entulhos podem acumular água e favorecer a reprodução dos mosquitos, trazendo doenças às pessoas."*

"O descarte inadequado dos materiais pode prejudicar o ambiente e atrair animais trazendo riscos aos seres vivos."

Esse resultado sugere que, apesar de reconhecerem algumas relações entre os problemas ambientais e a saúde, os estudantes ainda necessitavam ampliar a compreensão da Saúde Única para além do controle e da prevenção de doenças transmissíveis entre animais e seres humanos. Essa constatação dialoga com a crítica de Rizzoto *et al*. (2024), que apontam a tendência de concentrar a abordagem no controle das zoonoses, em detrimento de outras dimensões que também integram essa perspectiva.

As discussões realizadas durante a socialização permitiram ampliar a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva voltados a prevenção. Nesse contexto, Chibicheski *et al*. (2024) ressaltam a importância de estratégias que envolvam a sociedade e estimulem a participação na promoção da saúde coletiva e na proteção ambiental. A análise do problema observado na escola favoreceu, assim, a reflexão sobre como as ações humanas podem produzir consequências prejudiciais ou contribuir para a melhoria das condições de vida.

De modo geral, a análise qualitativa dos registros fotográficos, das observações e dos relatos dos estudantes permitiram identificar suas concepções iniciais que eram vagas e acompanhar as relações estabelecidas durante a atividade investigativa. A sequência

didática favoreceu a participação ao trabalhar uma temática de forma contextualizada com discussão de um problema presente no cotidiano escolar.

Entretanto, a predominância de explicações voltadas às zoonoses indica que a compreensão integrada ainda precisa ser aprofundada. Esse aspecto evidencia a importância de desenvolver estratégias pedagógicas que explorem, de maneira articulada, os fatores ambientais, sociais e biológicos envolvidos nos problemas de saúde, ampliando a percepção dos estudantes sobre a interdependência entre os seres humanos, os animais e o ambiente.

Os resultados também dialogam com Brito *et al.* (2025), que, em uma revisão integrativa sobre práticas pedagógicas relacionadas à Saúde Única, destacaram as contribuições das metodologias ativas para a abordagem desse conceito na educação básica. Na experiência desenvolvida, a investigação de um problema concreto do espaço escolar possibilitou aos estudantes observar, registrar, discutir e interpretar situações de seu cotidiano, assumindo um papel ativo na construção do conhecimento e na articulação entre teoria e prática.

Portanto, a experiência reforçou a relevância de inserir a Saúde Única no contexto escolar, especialmente por se tratar de uma temática ainda pouco conhecida pelos participantes. Ao partir de uma situação real, a sequência didática criou oportunidades para refletir sobre o papel dos indivíduos na conservação ambiental e na promoção da saúde coletiva. Essa perspectiva contribui para compreender o planeta como um sistema interdependente, no qual as condições ambientais, a saúde humana e a saúde animal estão relacionadas e exigem ações responsáveis e integradas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sequência didática possibilitou aproximar os conhecimentos científicos da realidade vivenciada pelos estudantes, utilizando o acúmulo de entulhos no espaço escolar como ponto de partida para a problematização, a observação e a discussão de questões socioambientais. A maioria dos participantes demonstrou desconhecer o conceito de Saúde Única no início da atividade, evidenciando a relevância de abordar essa temática na educação básica.

A análise dos registros e das manifestações dos estudantes indicou que a atividade favoreceu a reflexão sobre as relações entre ambiente e saúde, contribuindo para o reconhecimento de possíveis riscos associados ao descarte inadequado de resíduos, como

acidentes, condições favoráveis à proliferação de vetores e prejuízos ao equilíbrio ambiental. Também foram observadas dificuldades em estabelecer relações mais abrangentes entre saúde humana, animal e ambiental, com predominância de explicações centradas nas zoonoses.

A utilização de uma situação-problema presente no cotidiano escolar favoreceu a participação dos estudantes e a articulação entre teoria e prática, estimulando a observação crítica do ambiente e a reflexão sobre a responsabilidade individual e coletiva. Nesse sentido, a sequência didática constituiu uma estratégia pedagógica pertinente para introduzir temas e promover discussões contextualizadas sobre a promoção da saúde e a preservação ambiental.

Conclui-se que a abordagem apresenta potencial para enriquecer o ensino de Ciências e Biologia, a atividade favoreceu a reflexão e permitiu identificar avanços e dificuldades das relações entre os seres vivos e o ambiente. Entretanto, considerando as limitações identificadas nas concepções dos estudantes, recomenda-se a continuidade de ações pedagógicas que aprofundem essa perspectiva, incentivem a participação juvenil e estimulem a proposição de medidas para enfrentar problemas socioambientais na escola e na comunidade.

Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que abordem as inter-relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem, visando ampliar a compreensão dos impactos das ações humanas sobre a saúde e o equilíbrio ambiental. Além disso, destaca-se a importância de desenvolver práticas educativas que estimulem a responsabilidade coletiva.

REFERÊNCIAS

BARTZ, F.W F.; SILVA, V. R.J.; FONSECA, A.C.C.; BICA, C. G. Quando eu cuido do planeta, eu cuido de mim": ensino de saúde única através da literatura infantil: Eixo temático: Educação em Saúde Única: processos de ensino e aprendizagem. **Textura**, v. 15, n. 2, p. 98-107, 7 fev. 2022.

BRITO,N.N.;SOUZA,A.C.G,;SOUZA,V.B.;GUIMARÃES,J.M.M.;SILVA,I.O. Práticas pedagógicas sobre uma só saúde na educação: uma revisão integrativa. **SciELO Preprints**,2025.Disponívelem: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12004. Acesso em: 25 jul. 2026.

CARVALHO, A.M.P. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciência**. 2018. vol. 18, no 3, p. 765-794.

CEZARINO, D. S.; LIMA, H. M. R.; CÂMARA, M. H.M.; MONTEIRO, R. J.S.; BARROS, M. J. S.; SOARES, M. S. L.; SILVA, M. A. de S.; AZEVEDO, S. S.; SANTOS, C.S.A.B. Educação em saúde única no ensino infantil do município de Patos - Pb. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 4, n. 2, 2024. Disponível em: https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2637. Acesso em: 25 out. 2026.

CHIBICHESKI, J.; AMARANTE, U.C.A.; MAUSSON, L.F.T.; SILVA, A.W.C.; Saúde nas escolas: a importância da saúde na educação infantil. **Pensar Acadêmico**. Manhuaçu,v.22.n.1. P.28-45.2024.

CONCEIÇÃO, G.W.N.; SILVA,R.A.; FRERET,R.A.C.; LOBO,A.J. Reflexão sobre o conceito “One Health” e compreensão do seu papel perante à saúde preventiva: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e9312340514-e9312340514, 2023.

ELLWANGER, J. H.; CHIES, J. A.B. Saúde Única (One Health): uma abordagem para entender, prevenir e controlar as doenças infecciosas e parasitárias. **Bio Diverso**, Porto Alegre, v. 2, n. 1, 2022.

LOBO,P.M.;ROSAR,A.S.; MEIRA,J.;BORSA,A.;MENIN,A;RECK,C.;WARTH,J.F.G.; RESES,M.L.N. Saúde Única – uma visão sistêmica.1º edição**.** Goiânia **Editora Alto Performance**. 2021. 69p.

MARISCO,G.;BRANDÃO,K.;PARENTE,S.;ALVES,T.;PARENTE,C.;FERREIRA,G. R.M.; SILVA,N.A.; SANTOS,M.P.; MORAIS,L.S. Desafios e propostas para inclusão dos conceitos e práticas as saúde única no ambiente escolar**. Revista**.v.15 n.2,2021.

RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon et al. Saúde Única-um conceito ambíguo sob debate. **Saúde em Debate**, v. 48, p. e143ED, 2024.

PITT, S.J.; GUNN, A. The one health concept. **British journal of biomedical science**, v. 81, p. 12366, 2024.

SILVA, G. M. A.; MACEDO, Y. M. ANÁLISE DOS IMPACTOS AMBIENTAIS DO LIXÃO DE ANGICOS/RN. **Geoconexões**, *[S. l.]*, v. 2, n. 19, p. 369–396, 2024.

SOARES, T.F. Meio Ambiente e Saúde Única: o que podemos esperar? V.8 N.4 **Revista Brasileira de Meio Ambiente**. (2020).

VASCONCELOS, A. R. O.; MATHIAS, L. A.; BURGER, K. P.; MIOTTO, M.; GOUVEIA, B. A.; MUNARI, D. P.; VASCONCELOS, R..O. Nível de conhecimento sobre resíduos gerados pelo homem como problema de Saúde Única. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 21, 10 abr. 2023.